



OK
**AVALIAÇÃO DE VARIEDADES DE MANDIOCA
NA COMUNIDADE DE CAATINGA GRANDE,
DORMENTES-PE**

¹Alineaura Florentino Silva²Luiz Manoel de Santana, ¹Saete Alves de Moraes,
¹Ana Patrícia David de Oliveira, ¹Glácia Maria de Alencar Pontes, ¹Danilo Sérgio
das Virgens Rodrigues, ¹Vanderlei Leite da Silva, ¹Emerson Ferreira Lima.

¹Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, Petrolina/PE, alinefs@cpatsa.embrapa.br, ²CODEVASF 3ª SR, R.
Presidente Dutra, 160, 56300-000, Petrolina/PE, luiz.manoel@codevasf.gov.br

Palavras-chave: *Manihot esculenta* Cranz., variedades de mandioca, estresse hídrico.

A mandioca tem importância para a região Semi-Árida desde os tempos remotos e mais ainda atualmente, onde a criação de animais tornou-se atividade econômica de representatividade. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o crescimento e produção de parte aérea e de raízes de diferentes variedades de mandioca em área dependente de chuva da comunidade Caatinga Grande, Dormentes/PE. O trabalho foi implantado em fevereiro de 2007, na comunidade Caatinga Grande, pertencente ao município de Dormentes-PE. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições, com 10 plantas cada. As variedades utilizadas foram as seguintes: Engana Ladrão (1), Curvelinha (2), Trouxinha (3), Brasília (4), Cambadinha (5), Macaxeira Preta (6), Rosinha (7), Dourada (8), Gema de Ovo (9) e Do céu (10). Após a primeira chuva do ano seguinte ao plantio foi feita a poda da parte aérea para avaliação das características de crescimento. Após 17 meses do plantio colheu-se o experimento quando foi realizada avaliação do número e peso de raízes totais, o peso da parte aérea e estimada a % de matéria seca de raízes pelo método gravimétrico, bem como calculado o índice de colheita para raízes. Os dados foram analisados estatisticamente, procedendo-se a análise de variância e aplicando-se o teste Tukey a 5% de probabilidade. Considerando-se a produtividade de raízes, as variedades mais promissoras para a região foram a Cambadinha (40,9 t.ha⁻¹), Curvelinha (38,4 t.ha⁻¹) Trouxinha (25,6 t.ha⁻¹), Engana Ladrão (23,6 t.ha⁻¹) e Brasília (22,0 t.ha⁻¹). Considerando-se a produção de parte aérea, observou-se que as variedades Cambadinha (33,0 t.ha⁻¹), Gema de Ovo (31,4 t.ha⁻¹), Curvelinha (26,4 t.ha⁻¹), Do Céu (25,4 t.ha⁻¹) e Trouxinha (25,3 t.ha⁻¹) destacaram-se das demais e apresentaram também maiores índices de colheita, confirmando a vocação das mesmas para utilização como opção alimentar para o rebanho na região.

Fontes financiadoras: CNPq, CEFET e CODEVASF 3ª SR.